

## Um estudo sobre a formação do bibliotecário e a prática no serviço de referência

### A study on librarian training and practice in the reference service

*Gracirlei Maria de Carvalho Lima*  
*Mestre em Ciência da Informação – UFMG*  
*Bibliotecária-Documentalista/UFMG*  
*gracirleimaria@eng.ufmg.br*

#### Resumo

O artigo apresenta um estudo sobre o currículo de biblioteconomia, com foco no serviço de referência, e prática do profissional do citado serviço. O objetivo é o de compreender qual é a influência do currículo de biblioteconomia na prática cotidiana do bibliotecário de referência, de forma a verificar como se dá tal prática profissional frente ao aprendizado teórico da graduação em biblioteconomia. Para tanto, optou-se por uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizada uma entrevista semiestruturada em profundidade com oito bibliotecários de bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas, que atuam no setor de referência. Adotou-se, ainda, a observação dos participantes no próprio local de trabalho. Os resultados apontaram que as disciplinas cursadas na graduação têm pouca influência na prática, e há outros fatores considerados importantes, como os estágios e a experiência da prática diária. Contudo, com a observação, verificou-se que teorias são aplicadas à prática, o que é notável por meio do atendimento diferenciado e mais qualificado do bibliotecário de referência.

**Palavras-chave:** Bibliotecário de referência. Currículo de biblioteconomia. Prática profissional.

#### Abstract

The article presents a study on the librarianship curriculum, with a focus on the reference service, and the practice of the professional of that service. The objective is to understand the influence of the librarianship curriculum in the daily practice of the reference librarian, in order to verify how such professional practice takes place in relation to the theoretical learning of the librarianship graduation. Therefore, we opted for a qualitative research, in which an in-depth semi-structured interview was conducted with eight librarians from public, school, university and specialized libraries, who work in the reference sector. It was also adopted the observation of participants in the workplace. The results showed that the subjects taken at the undergraduate level have little influence on practice, and there are other factors considered

important, such as internships and experience of daily practice. However, with observation, it was found that theories are applied to practice, which is remarkable through the differentiated and more qualified service of the reference librarian.

**Keywords:** Reference Librarian. Library curriculum. Professional practice.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação do bibliotecário é um dos fatores que está estreitamente ligado a um serviço de referência de qualidade nas bibliotecas. Os desafios ao se desenvolver os serviços dependem da bagagem de conhecimento adquirido ao longo da sua formação, como também da formação complementar de cada profissional. Para atuar no serviço de referência, exigem-se conhecimentos, habilidades e competências, que demandam uma formação eficaz que atenda às demandas do setor e dos usuários.

Para compreender como o bibliotecário de referência atua, hoje, analisamos a formação dos bibliotecários e como foram implementadas as disciplinas relacionadas ao serviço de atendimento ao usuário é influência dos currículos na prática cotidiana desse profissional. Tais dados foram parte da pesquisa de mestrado da pesquisadora – Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário (LIMA, 2018), mas, aqui, puderam ser analisados com outro enfoque não explorados na dissertação.

Assim, o objetivo deste artigo é compreender qual é a influência do currículo de biblioteconomia na prática cotidiana do bibliotecário de referência. De forma a verificar como se dá a prática do profissional em relação ao aprendizado teórico da graduação em biblioteconomia.

## 2 O CAMINHO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA NOS CURRÍCULOS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A formação do bibliotecário no Brasil passou por fases humanistas e tecnicistas. O primeiro curso de biblioteconomia foi criado em 1911 pelo Decreto nº 8.835, que aprovava o regulamento da Biblioteca Nacional, e no artigo 34, do referido decreto, constava sobre o conteúdo do curso de biblioteconomia, na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, mas por diversos motivos somente em 1915 que ele efetivamente começou a funcionar.

As disciplinas ministradas, nos primeiros anos do curso, eram: Bibliografia; Paleografia e Diplomática; Iconografia; e Numismática. O curso priorizava os aspectos relacionados à teoria cultural, por isso se propunha a formar bibliotecários humanistas, advindos de uma visão conservadora. Por alguns problemas técnicos, o curso ficou temporariamente encerrado até 1931, quando foi reestabelecido na Biblioteca Nacional, por meio Decreto nº 20.673, com período de permanência de dois anos. No referido período, ocorreram algumas reestruturações no currículo e, em 1933, foi aprovado o Decreto nº 23.508, que modificou a seriação do curso de biblioteconomia. A reestruturação não surtiu efeitos na estrutura do curso, que valorizava a cultura, em geral, em função da técnica. O ensino da biblioteconomia do Rio de Janeiro ministrado pela Biblioteca Nacional sofreu fortes influências da escola francesa *École de Chartes*, que tinha características humanísticas e depois, em São Paulo, veio a sofrer influência americana mais tecnicista da *Columbia University* (ALMEIDA, 2012).

O currículo do novo curso iniciado em São Paulo era vinculado às disciplinas de

Catálogo, Classificação, Referência e Organização de Documentos Informacionais, com uma ordem mais técnica, uniformizando os saberes bibliotecários e consolidando o modelo pragmático norte-americano no país. Em 1936, o curso de biblioteconomia do *Mackenzie College* teve suas atividades encerradas. No mesmo ano, o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo cria um novo curso nos mesmos moldes do curso anterior. Em 1939, a prefeitura deixou de apoiar o curso, mas, em 1940, o curso ressurgiu anexo à Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) (MUELLER, 1985; ALMEIDA, 2012).

A década de 1940 é significativa para o campo de ensino da biblioteconomia, pois ocorreram modificações na área em termos de conteúdo pedagógico, com a adoção do modelo americano em detrimento da natureza humanística do modelo francês. Outra modificação na década citada foi a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino, o que ocorreu a partir da criação do ELSP e com a reforma do curso da Biblioteca Nacional.

Anos depois, na década de 1960, houve a criação do currículo mínimo, que estabeleceu o tempo de duração de três anos do curso e também estabeleceu a relação de 10 disciplinas obrigatórias: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Bibliografia e Referência; Documentação e Paleografia.

De acordo com Castro (2000), a partir de 1944, não existiam diferenças significativas entre as disciplinas ministradas nos cursos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Com a criação do novo currículo, ficou estabelecida a obrigatoriedade do registro dos diplomas na Diretoria de Ensino Superior da Educação e Cultura. A conquista se deu também por meio da regulação e do reconhecimento legal da profissão do bibliotecário, promovida com a aprovação da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. A regulamentação ocorreu por meio do Decreto Federal nº. 56.725, de 16 de agosto de 1965, que trata sobre o exercício da profissão de bibliotecário.

**Quadro 1** - Disciplinas escolares dos cursos de biblioteconomia: Rio de Janeiro (BN) e São Paulo

ANO	RJ (BN)	ANO	São Paulo
1915	Bibliografia Paleografia Diplomática Referência <sup>1</sup>	1929	Catálogo Classificação Organização de Bibliotecas
1931	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	1941-1942	Catálogo Classificação Bibliografia História do Livro Organização de Bibliotecas

<sup>1</sup>No Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, no Art. 34 consta as disciplinas que deveriam constar no curso de biblioteconomia: bibliographia; paleographia e diplomatica; iconografia; numismática. Não cita a disciplina de Referência. Em Castro (2000) o próprio autor apresenta as quatro as disciplinas citadas pelo Decreto, porém na tabela apresentada o autor cita 'Referência' e omite a iconografia; numismática, mas vamos desconsiderar para os nossos estudos.

1944	Organização e Administração de Biblioteca - Catalogação Classificação - Bibliografia e Referência - História do Livro e das Bibliotecas - História da literatura (aplicada à Bibliografia) -Noções de Paleografia	1943-1959	Catalogação Classificação Bibliografia Organização de Bibliotecas História do Livro e Paleografia
1962	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catalogação e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas Organização e Técnicas de Documentação Literatura e Bibliografia Literária Introdução à Cultura Histórica e Sociológica Reprodução de Documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística	1960-1961	Catalogação Classificação Referência e Bibliografia História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros Introdução à Cultura Artística Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação

Fonte: Castro (2000, p. 105)

Com a ampliação dos cursos de biblioteconomia, as disciplinas passaram a ser divididas em dois grupos: técnica e cultural ou humanista. Mas para atender às exigências do mercado de trabalho, os cursos mantiveram o foco na tecnicidade, com prioridade em disciplinas como: Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; Paleografia e História do Livro e das Bibliotecas.

Em 1982, o Conselho Federal de Educação aprovou um novo currículo mínimo, por meio da Resolução CFE nº 8 de 29/10/1982. O novo currículo preocupou-se com a organização do conhecimento, com o tratamento da informação e deu destaque ao usuário. A organização básica passou a constituir-se de três grupos.

**Quadro 2** - Novo currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação por meio da Resolução CFE nº 8 de 29/10/1982

NOVO CURRÍCULO MÍNIMO - RESOLUÇÃO CFE Nº 8 DE 29/10/1982		
MATÉRIAS DE FUNDAMENTAÇÃO GERAL	MATÉRIAS INSTRUMENTAIS:	MATÉRIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Comunicação Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo. História da Cultura.	Lógica Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna Métodos e Técnicas de Pesquisa	Informação Aplicada à Biblioteconomia Produção dos Registros do Conhecimento Formação e Desenvolvimento de Coleções Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento Disseminação da Informação Administração de Bibliotecas

Fonte: Anjos, *et al.*, 2014.

Segundo Almeida (2012), esse currículo mínimo não agradou muito à classe acadêmica, por ser considerado generalista e por não ter foco específico em determinadas linhas ou por ser tecnicista, marcado pela falta de sensibilidade com a questão dos usuários e necessidades informacionais.

Ao fazer uma análise das disciplinas dos cursos de biblioteconomia, percebemos que as voltadas ao atendimento do usuário só foram incorporadas ao currículo pela

Biblioteca Nacional em 1944. Em princípio, a disciplina voltada a tal atendimento foi nomeada de ‘Bibliografia e Referência’, compreendendo, assim, o estudo das diferentes obras de referência e sua utilização no serviço, voltada aos usuários da biblioteca. Com a reforma de 1962, a disciplina passou a se chamar ‘Técnica do Serviço de Referência’. Em São Paulo, no currículo de Mackenzie, em 1929, surgiu a disciplina “Referência”, que foi mantida pelo curso do Departamento de Cultura em 1936.

Quando o curso foi elevado ao nível superior, em 1962, e o currículo mínimo foi aprovado, com a incorporação da disciplina ‘Bibliografia e Referência’, várias Escolas de Biblioteconomia passaram a adotar as diretrizes curriculares, mantendo as disciplinas básicas da grade, sendo que algumas ampliaram a grade com outras disciplinas.

Almeida (2012) analisou os 14 cursos de biblioteconomia ministrados no ano de 1965, período pós-implementação do currículo mínimo. Com o intuito de analisar as disciplinas relacionadas aos serviços de referências dos currículos abordados por Almeida (2012), usaremos a classificação de Silveira (2007) de “Recursos e Serviços de Informação”, demarcado para se analisar currículos de cursos de biblioteconomia no Brasil, pois, dentro da classificação, estão as disciplinas voltadas ao serviço de referência e ao atendimento ao usuário.

**Quadro 3** – Cursos de biblioteconomia e as disciplinas de referência

ESCOLAS/CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA	INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS
Escola de Bibliotecários e Documentalistas	Fundação Desembargador Álvaro Clemente de Oliveira	Bibliografia e Referência, Bibliografia Especializada, Seleção de Livros
Escola de Biblioteconomia e Documentação	Universidade Federal da Bahia	Bibliografia e Referência, Bibliografia Especializada, Seleção
Faculdade de Biblioteconomia	Universidade de Brasília	Bibliografia
Curso de Biblioteconomia	Universidade Federal do Ceará	Bibliografia, Técnicas de Serviços de Referência.
Biblioteca Nacional (RJ)	-	Bibliografia Geral, Técnicas de Serviços de Referência.
Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula	Santa Úrsula Universidade Católica do Rio de Janeiro	Bibliografia e Referência, Seleção de Livros e Orientação de Leitura.
Curso de Biblioteconomia	Universidade Federal de Minas Gerais	Bibliografia Especializada, Bibliografia Geral e Referência.
Curso de Biblioteconomia	Universidade Federal do Pará	Bibliografia e Referência
Curso de Biblioteconomia e Documentação	Universidade Federal do Paraná	Bibliografia e Referência
Curso de Biblioteconomia e Documentação	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Bibliografia, Bibliografia Especializada, Referência, Seleção de Material Bibliográfico
Curso de Biblioteconomia	do Rio Grande do Sul	Bibliografia e Referência, Seleção de Livros.
Curso de Biblioteconomia	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	Bibliografia, Referência, Seleção de Livros

Faculdade de Biblioteconomia	Universidade Católica de Campinas	Bibliografia; Referência
Escola de Biblioteconomia e Documentação	Universidade Federal de São Carlos	Referência e Bibliografia

Fonte: Adaptado de Almeida (2012)

Algumas escolas mantiveram o nome da disciplina da forma proposta no currículo mínimo de 'Referência e Bibliografia' e apenas na Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, percebemos a preocupação com a leitura, ao se pensar em serviços voltados ao usuário ou ao leitor da biblioteca, como a disciplina 'Orientação de Leitura'.

A classificação "Recursos e Serviços de Informação", usada por Silveira (2007), foi resultado do *Encontro de Dirigentes de Escolas Universitárias de Biblioteconomia do Mercosul*, na cidade de Porto Alegre, em setembro de 1996, que contou com representantes do Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile. Tal encontro tinha como objetivo harmonizar os currículos para os cursos de biblioteconomia da região do Mercosul. Assim, identificaram-se seis grandes áreas de conteúdo: 1. Fundamentos teóricos de biblioteconomia e ciência da informação; 2. Processamento da informação; **3. Recursos e Serviços de Informação**; 4. Gestão de unidades de informação; 5. Tecnologia da informação e 6. Pesquisa. Essas áreas básicas de fundamentação teórica e prática deveriam ser adotadas por todas as instituições de ensino superior em biblioteconomia da região.

Na área de nossa pesquisa "Recursos e Serviços de Informação" estão os conteúdos:

A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos;  
Fontes e serviços de informação;  
Estudo e educação de usuários;  
Fontes de informações documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação;  
Fundamentos, princípios, processos e instrumentos para: seleção, aquisição, avaliação, descarte, preservação, conservação e restauração de recursos de informação e documentos virtuais;  
Normas relativas ao desenvolvimento de coleções;  
Serviços de extensão e ação cultural;  
Serviços de provisão e acesso;  
Serviços de referência (SILVEIRA, 2007, p. 162).

Silveira (2007) apresenta cinco cursos como objetos de pesquisa, nos quais se discutiu a presença do 'humanismo' e do 'tecnicismo' nos currículos de biblioteconomia no Brasil. Vamos usar a análise que Silveira (2007) realizou sobre os currículos, que servirá para fazermos uma verificação preliminar de como estão as disciplinas relacionadas ao serviço de referência. Como o estudo do autor foi realizado em 2007, pode ser que alguns desses currículos tenham sido alterados, desde então.

Os cursos analisados foram: Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina; Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG; Curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP; Curso de Biblioteconomia

da Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília – UNB.

**Quadro 4** - Conjunto de disciplinas referentes à área “Recursos e Serviços de Informação”

NOME DO CURSO				
UFSC	UFMG	USP	UFPB	UNB
Controle dos registros do conhecimento I; Controle dos registros do conhecimento II; Controle dos registros do conhecimento III; Controle dos registros do conhecimento IV; Disseminação da informação; Formação e desenvolvimento de coleções; Normalização de documentos; Periódicos e seriados; Planejamento dos serviços bibliotecários; Usuário da informação.  <b>Disciplinas Optativas</b> Conservação e preservação de documentos especiais; Conservação e restauração de documentos; Recuperação da Informação	Fontes de informação especializada; Fontes de informação geral; Formação, desenvolvimento e preservação de acervos; Normalização bibliográfica; Organização e controle bibliográfico da informação; Serviços de disseminação da informação; Usuários da informação.  <b>Disciplinas Optativas</b> Extensão em unidades de informação; Leitura e formação do leitor; Tópicos em disseminação da informação; Tópicos em fontes especializadas; Tópicos em fontes gerais; Tópicos em formação e desenvolvimento de acervos; Tópicos em preservação e acervos; Treinamento de usuários.	Formação e desenvolvimento de coleções; Recursos informacionais I; Recursos informacionais II; Serviço o usuário.  <b>Disciplinas Optativas</b> Orientação bibliográfica; Usuários da informação: Comunicação integrada	Bibliografia brasileira; Bibliografia especializada em ciências biomédicas e tecnológicas; Bibliografia especializada em ciências humanas; Bibliografia geral; Disseminação da informação I; Disseminação da informação II; Estudo do usuário; Formação e desenvolvimento de coleções.	Bibliografia; Controle Bibliográfico; Estudo de usuários; Formação e desenvolvimento de acervos; Serviços de informação.  <b>Disciplinas Optativas</b> Bibliografia Brasileira; Bibliografia Especializada 1; Bibliografia Especializada 2; Conservação e Restauração de Documentos; Pesquisa Jurídica; Sistemas de Informação

Fonte: Silveira, 2007, p.182.

Nice Figueiredo (1992), ao apontar os possíveis erros que podem ocorrer nos serviços de referência, também apresenta sugestões de ações remediadoras, sendo algumas ações destinadas às Escolas de Biblioteconomia.

As escolas de biblioteconomia devem providenciar cursos básicos de referência cuja abordagem seja orientada para o dinamismo da comunicação, isto é, para a negociação da questão, muito mais do que somente para a concentração do conteúdo estático das coleções de referência.

É necessário que as escolas orientem os bibliotecários que desejem se especializar na atividade de referência, para seguirem cursos que os preparem de maneira adequada. As escolas têm que oferecer, em seus currículos, disciplinas ou conhecimentos de psicologia aplicada, comunicação interpessoal, motivação, autorreconhecimento, técnica de entrevista e relações públicas (FIGUEIREDO, 1992, p. 68).

A autora enfatiza que as Escolas de Biblioteconomia devem trabalhar melhor a questão da comunicação interpessoal, para aprimorar a comunicação entre o bibliotecário e o usuário. Ela sugere que a formação dos bibliotecários de referência seja a mais próxima possível dos problemas que eles enfrentarão na vida profissional, no cotidiano do trabalho.

O que observamos, no conjunto de disciplinas analisadas, é que há várias matérias que estão relacionadas com a tipologia de erros apontada por Figueiredo (1992). Podemos citar, como exemplo, a falta de treinamento, por parte dos bibliotecários, em fontes de informação e o desconhecimento de fontes de referência. No curso da UFMG, há disciplinas, como *Fontes de Informações Especializadas*, *Fontes de informações Geral*, sendo que em meio às disciplinas optativas também há *Tópicos em Fontes Gerais*. Na UFPB, por sua vez, há a *Bibliografia Brasileira*, *Bibliografia Especializada em Ciência Humanas*. A UNB tem a disciplina *Bibliografia* e entre as optativas há *Bibliografia Brasileira*, *Bibliografia Especializada 1* e *Bibliografia Especializada 2*.

O que propusemos foi investigar se as disciplinas dos cursos de biblioteconomia têm influência na prática do profissional do setor de referência.

### 3 METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, que se configura como uma investigação descritiva. A amostra foi composta por oito bibliotecários de referência, que trabalham em quatro tipos diferentes de bibliotecas, públicas e privadas, de maneira a viabilizar a identificação dos fatores que influenciam a atuação do profissional e as suas práticas em diferentes situações. A escolha das tipologias de categorias das instituições seguiu a perspectiva de Almeida Júnior (2004), que organiza a divisão clássica de tipos de bibliotecas: a escolar, a pública, a universitária e a especializada.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP)<sup>2</sup> e, por orientação do órgão, tanto os nomes das instituições quanto os nomes dos participantes não serão identificados ao longo da pesquisa. Como instrumento para obtenção de dados está a entrevista, sendo que foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, e a observação, realizada no local de trabalho, no período entre junho e julho de 2018.

---

<sup>2</sup> Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UFMG. Número de registro de CAAE: 87133518.2.0000.5149. Número do Parecer: 2.692.427. Aprovado em: 05 de junho de 2018

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

A seguir, algumas características dos participantes da pesquisa. E, logo, apresenta-se a análise e a discussão dos resultados da pesquisa, obtidos por meio das entrevistas e das observações.

**Quadro 5** - Características dos participantes.

PARTICIPANTES	BIBLIOTECA	GÊNERO	CURSO DE GRADUAÇÃO	CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO CONTINUADA/ACADÊMICA
B1	Pública 1	F	Biblioteconomia (UFMG)	2000	Especialização; Doutorado em andamento Outra Graduação em andamento;
B2	Especializada 2	F	Biblioteconomia (UFMG)	2010	Especialização.
B3	Universitária 2	F	Biblioteconomia (UFMG)	1996	Duas Especializações;
B4	Escolar 2	F	Biblioteconomia (UFMG)	1998	-----
B5	Especializada 1	F	Biblioteconomia (UFMG)	2005	Outra Graduação.
B6	Escolar 1	F	Biblioteconomia (UFMG)	2009	Mestrado; Doutorado em andamento;
B7	Pública 2	F	Biblioteconomia (UFMG)	2004	Especialização
B8	Universitária 1	F	Biblioteconomia (UFMG)	2004	Especialização; Mestrado em andamento.

Fonte: Adaptado de Lima (2018, p. 68)

##### 4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E AS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

A pesquisa buscou levantar as experiências práticas atuais de bibliotecárias, sendo que também foram levantadas questões sobre a influência da graduação, dos estágios, das experiências profissionais anteriores, que são importantes para a pesquisa e que fazem parte do estoque de conhecimento, da historicidade, pois, todas as bibliotecárias em questão tiveram experiências que hoje influenciam a prática profissional.

Todas as bibliotecárias estudadas se formaram em biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da (ECI) da UFMG, entre os anos de 1996 e 2010. Durante tal período, o currículo do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia passou por algumas reestruturações curriculares, o que, de acordo com Moraes (2017), totalizou seis alterações, ocorridas nos anos de 1985, 1989, 1990, 1998, 2000 e a última em 2009. Para o nosso estudo, vamos usar, para se ter um norte, a categoria de Silveira (2007), que classificou as disciplinas relacionadas ao serviço de referência do currículo da ECI/UFMG à área de “Recursos e Serviços de Informação e Pesquisa”. A classificação facilitará a análise das informações sobre as disciplinas informadas pelas bibliotecárias, pois muitas citaram disciplinas como português e administração como sendo de referências e outras citaram, por exemplo, a formação de leitor, disciplinas pelas quais tiveram afinidades, contudo, não consideraram que tenham relação com o serviço de referência.

Considerando as datas de conclusão da graduação, observa-se que são três versões curriculares diferentes entre 1996 e 2010. As bibliotecárias B1, B3 e B4 cursaram o currículo implementado de 1990. Por sua vez, as bibliotecárias B5, B6, B7 e B8, o

currículo implementado em 2000, e a participante B2 pegou um período de transição entre o currículo de 2000 e novo de 2009. No Quadro 6, apresentam-se as disciplinas obrigatórias relacionadas ao serviço de referência nos três currículos.

**Quadro 6** - Disciplinas cursadas pelas bibliotecárias entre 1990 e 2010

CURRÍCULOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA ECI/UFMG		
CURRÍCULO 1990	CURRÍCULO 2000	CURRÍCULO 2000/2009
B1, B3 e B4	B5, B6, B7 e B8	B2
Controle bibliográfico; Disseminação da informação; Elaboração e apresentação do trabalho científico; Estudos de usuários de bibliotecas; Fontes de informação especializada; Fontes de informação geral; Formação e desenvolvimento de acervo; Métodos e técnica de pesquisa em biblioteconomia; Organização e controle bibliográfico da informação (MORAES, 2017).	Fontes de informação especializada; Fontes de informação geral; Formação, desenvolvimento e preservação de acervos; Métodos e técnicas de pesquisa em biblioteconomia em ciência da informação; Normalização bibliográfica; Organização e controle bibliográfico da informação; Serviços de disseminação da informação; Usuários da informação (SILVEIRA, 2007).	Competência informacional; Elaboração e apresentação do trabalho científico; Fontes de informação para pesquisadores e profissionais; Formação e desenvolvimento do acervo; Introdução às fontes de informação; Leitura e formação do leitor; Métodos e técnicas de pesquisa; Serviços de disseminação da informação; Usuários da informação (CENDON <i>et al.</i> , 2008)

**Fonte:** Dados da pesquisa, com base em Moraes (2017), Silveira (2007) e Cedón *et al.* (2008).

Verifica-se que, apesar das mudanças curriculares, as disciplinas relacionadas ao serviço de referência fizeram-se presentes nos currículos. Ao questionar as bibliotecárias sobre essas disciplinas cursadas, apenas B7 se lembrou do nome de disciplinas, que foi a de Estudo de Usuários e Leitura e Formação de Leitor, as demais não se lembraram de nomes, mas se lembram dos conteúdos, das aulas e de alguns dos professores.

*Eu gostava muito de **Estudo de Usuário**, meu perfil já era atendimento, sabe? Quando falava em processamento eu falava: “nossa vem esse negócio de catalogação” (B7, grifo nosso).*

A Leitura foi lembrada por B6 e B7 como disciplina que gostaram, sendo que, na versão dos currículos delas, a disciplina optativa era Leitura e Formação do Leitor, a qual B6 associou à Leitura e Estudos de Usuários.

*Referência especificamente não. Mas, por exemplo, eu fiz uma disciplina de **formação do leitor** com a [professora] que eu adorei também, a gente fez um diário que a gente registrava as aulas, os nossos sentimentos, gostei muito dessa metodologia dela. Essa disciplina da [professora]... Usuário acabava que a gente não abordava referência não (B6, grifo nosso).*

*Eu gostava muito de contação de história, sabe? A minha mãe era uma contadora de história e a minha linha era **estudo de usuário**, aquela parte da leitura e nós fizemos uma disciplina com a [professora] sobre **leitura e formação de leitor** e falava da questão da nossa leitura e saber que a leitura é importância a leitura, como ela abre a mente (B7, grifo nosso).*

B2 e B8 se lembram das disciplinas de fontes de informação, que trabalhavam as questões das fontes bibliográficas, não bibliográficas, o uso e os critérios de avaliação e seleção de fontes de informação em diferentes suportes.

*Olha! Para ser honesta eu não lembro muito, eu lembro que o [professor], ele dava algumas matérias sobre **tipos de materiais na biblioteca**, mas de referência, para ser bem honesta, não é muito vivo na minha mente não (B2, grifo nosso).*

*Teve as de pesquisa com o [professor]... que tem outro nome, que era do [professor]... que é... que eu acho que é informação, **informação de fontes**, alguma coisa assim. Não sei se é o nome mesmo, mas eram várias fontes. Antigamente a gente estudava mais os abstracts, os atlas, mas hoje deve ter mudado um pouco. Mas as fontes eram essas (B8, grifo nosso).*

O Serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) foi lembrado por B1 como tendo sido tratado na disciplina Disseminação da Informação, que abordava as ações do serviço de referência, do treinamento de usuários e dos serviços de antecipação à demanda etc. “Eu lembro que nós tínhamos umas coisas de DSI, num sei como se chamava a disciplina, mas tinha serviço de referência ao usuário (B1)”.

Algumas bibliotecárias se lembraram de disciplinas das quais gostaram, mas não constataram relação com as disciplinas de referência (B6 e B7), com disciplinas de formação de leitor ou sobre fontes de informação. A participante B7 apontou algumas disciplinas que o curso poderia ofertar, pois ela sente essa deficiência na prática cotidiana na biblioteca pública.

*Eu queria que tivessem disciplinas de psicologia e que nós não tivésemos, eu acho que ainda não tem ainda. **Antropologia, estudar o humano, pois eu acho muito importante, sabe? O curso vai muito para administração, técnico, né.** Eu acho que o livro tem um potencial enorme e se as pessoas soubessem o que é o livro, o seu valor ou então o magnífico o conhecimento que ele tem, a leitura seria muito bom, **então eu ia para esse lado do humano, eu queria que tivessem disciplinas de psicologia e que nós não tivésemos** (B7, grifo nosso).*

Ferreira (2016) aponta que as limitações do currículo do curso de biblioteconomia da UFMG, sob o ponto de vista do profissional bibliotecário, estão a formação em biblioteconomia ser considerada limitada no que diz respeito a conteúdos específicos das ciências sociais e humanas, que, anteriormente, compunham currículo do curso. Observa-se isso na prática, quando a todo o momento as bibliotecárias mencionavam as dificuldades de trabalharem com o humano: são crianças, adolescentes, adultos, idosos usuários das bibliotecas, porém, o curso não propiciou tal formação.

O apontamento de que o curso de biblioteconomia é muito técnico e deveria ser mais humano foi apontado por Figueiredo (1992), para quem os bibliotecários deveriam aprender a como tratar de maneira efetiva outras pessoas, sendo que as escolas de biblioteconomia teriam que oferecer, nos currículos, disciplinas ou conhecimentos de: psicologia aplicada, comunicação interpessoal, motivação, autorreconhecimento, técnica de entrevista e relações públicas. Silveira (2007, p. 204) defende que o fazer racional dos

bibliotecários deveria ser “[...] respaldado pelo equilíbrio entre disciplinas teóricas, de cunho humanístico, e aquelas voltadas para as técnicas de seleção, organização, preservação e disseminação da informação”.

Duas respostas foram atípicas e nelas cabem considerações, pois as bibliotecárias, de certa forma, apontaram que a graduação contribuirá para a prática, contudo, B1 e B3 apontaram que a atualização do profissional e as experiências são consideradas, por elas, mais importantes do que as disciplinas cursadas ou a graduação. Mas B1 também relatou a questão da falta de base do curso para trabalhar com o humano.

*Não. A atualização é mais importante que a graduação. Porque a graduação da minha época ela **era muita administração e técnica e depois você vem trabalhar com humano**, então agora depois que você está na prática que as questões de administração e catalogação são importantes, mas como as ferramentas elas se tomam bem corriqueiras, né (B1, grifo nosso).*

Na época em que B3 estava fazendo o curso de biblioteconomia, início de 1992, ela era funcionária na Biblioteca Universitária 2 e tinha experiência com a área, principalmente, com o atendimento aos usuários. Assim, B3 apontou que não se lembrava das disciplinas de referência claramente, uma vez que isso era corriqueiro para ela. Questionada se ela aprendeu alguma coisa da graduação para a prática no setor, ela reforça que não muito.

*Até que não, porque eu já trabalhava aqui, eu já vivia o mundo de biblioteca, eu trabalhava... Já trabalhava com referência [...] eu já fazia o atendimento de referência, então, para mim, já era muito comum, não era novidade, já tinha aquela experiência de atendimento, toda vida eu trabalhei... (B3).*

*[Pesquisadora: Então os conhecimentos sobre referência estudados no curso você não absorveu para sua prática cotidiana?]*

*Muito não. A parte teórica eu já... era como seu fosse assim... eu entendia tudo, sabe [risos] então assim... num é que eu entendia tudo, mas para mim aquilo já era uma coisa muito normal, o atendimento, a questão do trato do usuário, como é que você não vai deixar que o usuário não saia assim... sem a informação. Como é que você faz para você esgotar todas as possibilidades, resolver o problema imediato do usuário que praticamente a referência você tem que resolver o problema do seu usuário, você não pode criar um problema, você tem que dá uma solução pra ele, né (B3).*

A bibliotecária B3 cita a experiência como fato importante para a prática profissional e considera a graduação importante, por dar uma visão mais global das ações da biblioteca, sendo que a disciplina com a qual ela teve mais afinidade foi a de Português. Isso evidenciou que ela tinha a prática quando foi buscar a teoria na graduação, o que também deve ser levado em consideração pelos professores, pois, normalmente, esse aluno quer algo novo, além da prática que ele tem. Outras bibliotecárias também colocaram as experiências anteriores, os estágios, que agregaram conhecimento ao seu repertório.

*Eu estou lembrando agora que eu tive um estágio que me marcou muito que foi no BDMG e lá tinha uma bibliotecária que ele me falava muito de atender o usuário e ela falava que era um usuário especializado não eram quaisquer usuários, eram usuários que precisam de informações e que subsidiam o trabalho deles para tomada de decisões, então nós já tinha essa preocupação de preparar a informação que fosse útil para os usuários e ela me ensinava assim detalhes e estava o tempo inteiro me chamando atenção para isso, **de como atender ele da melhor forma que você puder, então ali eu tive talvez até mais estímulo do que na faculdade, do que das disciplinas da faculdade, sabe? O estágio no BDMG foi mais impactante sim, de me direcionar, de mostrar que tinha gosto para isso (B5, grifo nosso).***

A participante B5 relata, com muita emoção, a representatividade desse estágio no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), em sua carreira, em um momento que ela estava desacreditada em relação à profissão, após terminar o curso de biblioteconomia. Assim, logo que começou a fazer outra graduação e finalizou o curso, ela passou em um concurso público para atuar na Biblioteca Pública 2 e foi trabalhar em algumas coleções especiais, atendendo a usuários restritos, como pesquisadores. Segundo B5, foi o referido estágio, as lembranças e os ensinamentos apreendidos nele que a fizeram permanecer na área da biblioteconomia. Tempos depois, ela passou em outro concurso para a Biblioteca Especializada 1, e, hoje, mostra-se realizada, atuando no serviço de referência. Outro estágio que foi marcante para B3, que entrou para a instituição como bolsista, para estudar o segundo grau, e uma das condições de concessão da bolsa foi fazer estágio e, assim, ela foi para a biblioteca. Segundo ela, foi onde começou a relação de amor pela Biblioteca Escolar 2 e pela profissão de bibliotecária. Posteriormente, na graduação, ela foi convidada pelo colégio para ocupar uma vaga de auxiliar de biblioteca, uma vez que eles conheciam o trabalho dela. Após graduar-se, a participante foi trabalhar como bibliotecária em outro colégio e, além de desenvolver outros trabalhos na área, em 2008, ela retornou à Biblioteca Escolar 2 como bibliotecária.

*[...] teve uma vaga para auxiliar de biblioteca de carteira assinada, então para mim aquilo era muito bacana, seria meu emprego de carteira assinada e a escola me convidou, me ligou e perguntou.*

*[...] aqui sempre foi a minha grande paixão, sempre foi, eu comeceia aqui foi a biblioteca que me influenciou, então eu escolhi meu curso, poderia ter escolhido História, Letras, outro curso que também era matérias que chamavam atenção, mas eu escolhi biblioteconomia por causa dessa biblioteca, tem uma carga emocional, percebe? Meu vínculo tem uma carga emocional (B3).*

Observa-se que os conhecimentos advindos da graduação mostraram-se um pouco distantes da prática, pois, muitas vezes, eles são sobrepostos pela prática e pela experiência diária depois de anos de atuação no setor de referência. As bibliotecárias se recordam pouco das disciplinas relacionadas à Referência, citando algumas como: Estudos de Usuários, Formação de Leitor, Fontes de Informações etc. Muitas das lembranças são de disciplinas com as quais elas se identificaram na época como: Administração (a mais citada por quatro das bibliotecárias), além de Catalogação (CDD e

CDU) e Indexação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação em biblioteconomia, na prática cotidiana do bibliotecário de referência, mostrou pouca influência, segundo as pessoas entrevistadas. Apesar de o curso de biblioteconomia da ECI/UFMG, no qual todas as bibliotecárias se graduaram, ter oferecido disciplinas voltadas ao serviço de referência, as bibliotecárias se guiam pelas experiências, pela prática diária. Elas se lembraram de poucas ou de nenhuma disciplina cursada ao longo da graduação sobre referência, contudo, isso não nos leva à conclusão de que elas não foram importantes. Pode haver outros fatores que tenham influência nas poucas lembranças descritas, mas que nesta pesquisa não foram aprofundadas. Os estágios mostraram assumir um papel de destaque na formação profissional, apontado como: base das articulações das competências profissionais e pessoais. Apesar da pouca influência na graduação, houve apenas um apontamento da necessidade de disciplinas voltadas para questões humanas como uma maneira de melhorar a graduação.

Contudo, apesar de relatarem que as disciplinas de referência têm pouca influência na prática, observou-se que o atendimento aos usuários pelas bibliotecárias de referência é diferenciado de um atendimento realizado por outro funcionário. O bibliotecário de referência mostrou competências em ouvir, negociar com usuário o que ele demanda, sabe buscar e recuperar informações, enquanto os demais funcionários estão mais preocupados em entregar o material que o usuário deseja.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excluído. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 70-86.

ANJOS, Cláudia Regina dos et al. Revisitando as origens da Biblioteconomia no Brasil: história, ensino e perfil do profissional da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...**, 2014.

BRASIL. Decreto n. 20.673, de 17 de novembro de 1931: Restabelece, na Biblioteca Nacional, o curso de biblioteconomia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 nov. 1931. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20673-17-novembro-1931-517368-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei no. 4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago.1965. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 07 nov. 2021.

BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Aprova o regulamento da Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 16 jul. 1911. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 4084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Presidência da República**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 12 set. 2021.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

CENDON, Beatriz et.al. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG**. Belo Horizonte: ECI, 2008. Disponível em: [colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico-1](http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico-1). Acesso em: 12 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n. 08/82, de 29/10/82**. Fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Biblioteconomia. Documenta, Brasília, n.265, p.246, dez. 1982.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência e informação**. São Paulo: Polis:APB, 1992.

LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho. **Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário**. 2018. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-BB2HRV>. Acesso em: 10 out. 2021.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.**, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

MORAES, Marielle Barros de; ALMEIDA, Marco Antônio de. **Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Ibero-América: repensando um campo científico**. 2017. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.